



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



1

FOLHA DE ROSTO

Título do trabalho: Sistematização da Prática do Serviço Social: Uma Análise Bibliográfica Sobre o Tema.

Nome completo: Taiane Damasceno da Hora

Natureza do trabalho: Resultado de pesquisa

Eixo: serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional

Formação e titulação do proponente:

Mestrado em Serviço Social

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Em andamento

Aperfeiçoamento Multiprofissional em Saúde

Instituição: Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad

Período: 01/09/2015 até 19/02/2016

Graduação em Serviço Social

Instituição: Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)

Período: 01/09/2009 até 14/08/2014

Telefone: (21) 9 9550-9411 / (21) 3586-7532

Email: thay.hora@gmail.com



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



2

SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica sobre a sistematização da prática do serviço social e a importância do registro profissional para esta ação. O tema foi escolhido a partir da percepção da necessidade de aprofundamento da discussão e de dar mais visibilidade a essa discussão no meio da categoria profissional.

ABSTRACT:

The aim of this paper is to present a literature review on the systematization of the practice of social work and the importance of professional registration for this action. The theme was chosen from the perceived need for further discussion and to give more visibility to this discussion among the professional category.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



3

Palavras chaves: sistematização, prática profissional, serviço social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma revisão bibliográfica sobre a sistematização da prática do serviço social e sobre a importância do registro profissional para esta ação.

O tema foi escolhido a partir da observação da necessidade da melhor sistematização da prática, no cotidiano profissional, que muitas vezes perde sua intencionalidade, tornando o registro um instrumento de verificação de informações para a Instituição, desprovendo a prática profissional de sua intencionalidade. Além disso, visamos contribuir teoricamente com o debate sobre o tema, que é de extrema importância para a prática profissional do assistente social, pois possibilita a elaboração de pesquisa, organização do trabalho, compreensão da atuação profissional e outras questões como reconhecimento profissional dentro da instituição.

Para elaboração desse trabalho foram selecionados sete textos que discutem a sistematização da prática profissional do serviço social em diferentes sentidos e registro profissional. Uma das dificuldades encontradas na construção deste texto foi a pouca elaboração teórica sobre o tema proposto, colocando em evidência a necessidade de maiores estudos sobre o tema.

A DISCUSSÃO ATUAL SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



4

O serviço social é uma profissão que ao longo dos anos conseguiu com certa regularidade produzir registros e avaliação das atividades realizadas por seus agentes durante o seu trabalho. Isto se materializa através de uma série de ações que são pautadas na utilização dos seus instrumentos de trabalho. Sistematização da prática é definida como “(...) todo o processo de organização teórico-metodológico e técnico instrumental da ação profissional em Serviço Social” (ALMEIDA, 1997, p.3).

Sistematizar é um momento de extrema importante para a prática do serviço social, pois possibilita uma interação entre o sujeito e o objeto. Sendo assim, o profissional deve analisar esta relação em seus diversos aspectos, político, ético, institucional e social (ALMEIDA, 1997).

Almeida (1997) afirma que o debate sobre sistematização da prática profissional ganhou destaque nos últimos 20 anos no Brasil e na América Latina. No Brasil este avanço está relacionado a três fatores: a inscrição da profissão na divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista; a atuação da profissão com políticas sociais; e as questões teóricas metodológicas. A preocupação com a sistematização tornou-se uma prática mais familiar e presente entre os profissionais devido às exigências impostas pela formação profissional como a monografia de conclusão de curso e outras questões como as requisições de estágio obrigatório.

Almeida (1997) afirma que mesmo com os avanços alcançados pelo serviço social na temática sistematização da prática, não foi possível fazer com que ela se tornasse uma cultura entre os profissionais. Ainda existem alguns limites referentes à sistematização da prática profissional, como o fato de muitas vezes o material produzido no cotidiano profissional ser apenas utilizado como uma peça burocrática na rotina dos profissionais.

A sistematização da prática “(...) constitui uma dimensão importante do trabalho profissional que favorece uma reflexão contínua de suas respostas sócio institucionais em suas relações de determinação com a dinâmica do ser social” (1997:8). Possui duas dimensões: uma realimentadora da condução do trabalho e outra que diz respeito à contribuição nos processos de conquista de uma maior autonomia do serviço social nas instituições onde atua.

Valiente (2010) diferente de Almeida (1997) faz uma discussão que relaciona o registro com a sistematização da prática, ele afirma que ambos são instrumentos que possibilitam uma mediação entre teoria e prática profissional do Serviço Social. Para o autor



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



5

é a partir dos registros que o profissional materializa o seu trabalho, podendo assim transformá-lo em um instrumento de investigação e reflexão. Isto ocorre através da análise e comparação de dados.

Este autor coloca como central em sua discussão a seguinte questão: os dados registrados no cotidiano pelo serviço social darão subsídios para que o assistente social construa um plano de trabalho, transformando assim demandas em necessidades sociais. É necessário que o assistente social atenda as demandas sem perder a perspectiva da coletividade, logo precisa estabelecer uma conexão entre as dimensões teórico metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. É preciso compreender as demandas além de suas aparências.

O registro é considerado um instrumento que reflete as habilidades e competências teóricas, possibilita o estudo e avaliação da atuação do assistente social no cotidiano através de dois instrumentos: o registro e sistematização da prática do assistente social. A partir da utilização destes instrumentos tem-se a possibilidade de superar o senso comum que muitas vezes atinge os profissionais no dia a dia. Isto resultará na definição das ações profissionais, reconhecendo o objeto da investigação e potencializando uma ação que se materialize vinculada com os pressupostos do projeto ético político da profissão, visando assim à busca da efetivação de direitos sociais, políticos e econômicos da classe trabalhadora.

Mioto e Nogueira (2006) discutem sistematização da prática no campo da saúde. Logo colocam em evidência três campos referentes às dimensões teórico-metodológicas e técnico operativo, definido como: referenciais teóricos que subsidiam as ações dos assistentes sociais; a sistematização dessas ações; e os requisitos relacionados ao planejamento e avaliação das ações profissionais.

Para Mioto e Nogueira (2006) as ações dos assistentes sociais tem relação com a promoção da saúde. Atualmente existem várias concepções sobre o tema que acordam com diferentes paradigmas existentes, sendo um definido como moderno e outro referenciado como modelo da história natural de Leavell & Clark. Uma das ações que o serviço social realiza em seu cotidiano é a busca da viabilização e concretização dos princípios da universalidade de acesso e equidade em relação aos direitos sociais.

A discussão sobre a sistematização da prática está situada dentro dessa perspectiva apresentada, da discussão sobre promoção da saúde. Assim as ações que os profissionais realizam no campo da saúde devem se materializar de forma sistematizada e articulada aos



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



6

eixos teóricos definidos como processos políticos-organizativos, processos de planejamento e gestão e processos sócio-assistenciais.

Azevedo (2014) analisa a unidade teoria e prática e a dimensão ética do exercício profissional, articulando a sistematização do exercício profissional com as condições de trabalho e demandas dos usuários das políticas sociais. O trabalho apresentado pela autora é resultado do mini curso sobre o tema Sistematização do Exercício Profissional realizado pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) da 7ª Região, qual a mesma ministrou.

Para Azevedo (2014) o serviço social é uma profissão atravessada por relações de poder, possui uma dimensão política e é orientada pelo Código de Ética. Segundo a autora as ações profissionais dos assistentes sociais devem ter como finalidade produzir um resultado na vida dos usuários. As ações profissionais repercutem na vida em sociedade, são permeadas por valores e tem finalidades com caráter ético e político.

Para Azevedo (2014) um dos desafios do serviço social na atualidade é realizar uma avaliação de seu trabalho analisando o que pode melhorar. Assim como Netto (1995) a autora afirma que a teoria possui uma grande importância para a atuação profissional. Além disso, muitas vezes o cotidiano profissional pode apresentar-se obscurecido por ações repetitivas, objeto com pouca reflexão e o campo teórico de forma equivocada.

Também é necessário que o serviço social tenha um conhecimento da realidade de forma qualificado e com um constante aprimoramento do exercício profissional, baseado numa intervenção crítica e propositiva, pois muitas vezes os profissionais caem em uma rotina burocratizada e ativista. Outra questão que é um problema para a prática profissional é a falta de registros adequados nos instrumentos que são utilizados.

Logo a sistematização para Azevedo (2014) tem como finalidade oferecer subsídios para análise e intervenção do serviço social na realidade, trata-se de uma postura metodológica que contribui para atribuir significados a práticas. Ela pode tornar o assistente social sujeito da sua prática e possibilita projetar passos além.

É importante dizer que a sistematização elabora conhecimentos, vai além de uma mera organização de dados, trata-se de um conjunto de práticas e conceitos que auxiliam na reflexão e reelaboração do pensamento a partir da compreensão da realidade (AZEVEDO, 2014).

Outra questão relevante no trabalho de Azevedo (2014) é a afirmação de que a sistematização é um processo educativo, que visa uma melhor compreensão do exercício



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



7

profissional, possibilita ações reflexivas. Com este processo de reflexão da realidade e resgate da experiência é possível que se desvende e tornem público equívocos, incorreções, debilidades, contradições, acertos e sucessos alcançados.

Para autora sistematizar consiste também em realizar uma reflexão da prática profissional, de forma ordenada, crítica, problematizando e identificando conflitos, buscar os porquês e as relações entre as coisas. Portanto as informações devem ser recolhidas, ordenadas e possibilitar uma reflexão da experiência vivida.

Netto (1995) afirma que a sistematização de dados é um procedimento prévio e necessário a reflexão teórica. Logo os procedimentos realizados são baseados em atividades analíticas, que são considerados um passo preliminar.

Netto (1995) fala de sistematização da prática e também da teoria em serviço social, chamando a atenção para duas concepções do serviço social: o serviço social como uma profissão cujo fundamento é um corpus teórico e metodológico particular e autônomo e o serviço social como profissão cujo fundamento é um espaço sócio – ocupacional circunscrito pela divisão social do trabalho da sociedade burguesa, consolidada e madura.

A sistematização da prática para Netto (1995) aparece com uma dupla requisição. Sendo assim de um lado, é condição para aperfeiçoar a intervenção prática, organizando e generalizando a experiência dos assistentes sociais e cristalizando pautas de procedimentos profissionais. E por outro lado é um passo compulsório para fundamentação profissional, viabilizando assim o recorte de um objeto.

DOCUMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA

Marcosin (2010:65) afirma que “a documentação tem como finalidade oferecer subsídios para a análise e a intervenção do serviço social na realidade. É parte da sistematização de dados para o desenvolvimento teórico-prático profissional”.

O autor enfatiza que a documentação acaba cumprindo um papel de controle nos espaços sócio-ocupacionais, ou até mesmo os próprios assistentes sociais utilizam como um instrumento meramente administrativo há uma burocratização da prática profissional. A documentação possui uma dimensão política, logo não pode se reduzir a um instrumento com caráter controlador e burocrático ou pode se tornar um instrumental técnico capaz de



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



8

organizar e veicular informações ou produzir informações e conhecimentos (MARCOSIN, 2010).

Logo registrar não é apenas preencher papéis e organiza-los, vai, além disso, é preciso é relacionar e interpretar diversos dados e fatos trata-se de refletir com a finalidade de realizar uma ação, é parte da produção de conhecimento. Para Marcosin (2010) é preciso ter um tratamento técnico, que tem início quando os

(...) dados são vistos como ponto de partida e chegada para o conhecimento da realidade, o que significa que os dados não devem ser vistos de forma isolada, estanque e não podem ser apenas mensurados quantitativamente (MARCOSIN, 2010:70).

Por ser usado apenas como um instrumento burocrático, a documentação acaba muitas vezes sendo apenas um apanhado de informações uteis para que o assistente social atenda as necessidades dos usuários.

Marconsin (2010) afirma também que esta situação é complexa e merece destaque porque acaba empobrecendo e desqualificando a documentação, trazendo assim limites para a análise de intervenção na realidade e no que diz respeito à produção de conhecimentos. Além disso, cabe enfatizar que cada instrumento tem uma intencionalidade ao ser utilizada na prática profissional.

Retomando a discussão de Valiente (2010) já apresentada neste trabalho, a autora ressalta que assistentes sociais "(...) que não registram nem sistematizam sua prática, não tem dados para planejar e propor ações na direção dos interesses da classe trabalhadora, na direção dos pressupostos do projeto ético-político profissional" (VALIENTE, 2010, pg. 27).

Valiente (2010) afirma que no debate proposto sobre instrumentos compreende-se que o registro deve andar concomitante a sistematização da prática, pois ele possibilita um estudo e a avaliação da atuação do assistente social, podendo assim superar o senso comum, definir estratégias de ação, reconhecer o objeto de investigação resultando numa ação que é vinculada aos pressupostos definidos no projeto ético político.

O registro explicita e documenta a demanda que é individual, imediata e desarticulada. Os instrumentos que explicitam estes registros podem ser relatórios, diários de campo, prontuários, fichas de atendimento, planilhas, ou seja, os instrumentos são os que melhor se adequam a cada profissional. Assim, o assistente social pode criar e recriar instrumentos que se adequem ao seu cotidiano no intuito de explicitar os dados que retratam a realidade a qual opera. (VALIENTE, 2010, p.31).



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



9

O registro possui outro aspecto, que é a sua capacidade de tornar-se um instrumento que reconheça as demandas a partir da sistematização e identificação das necessidades sociais, entretanto ele também pode ser um instrumento de caráter controlador, conservador voltado para manipulação e barganha. O registro deve ser compreendido como um instrumento técnico (VALIENTE, 2010).

Na área da saúde o registro passa a ser necessário

quando há a unificação entre a medicina realizada pelos físicos com as dos cirurgiões e, mais à frente, com a entrada em cena de outros profissionais de saúde – que se dá necessidade da elaboração de prontuários que congregassem os dados sobre o usuário atendido (MATOS, 2013, p.111).

Uma das formas importantes de registro no campo da saúde é o prontuário, que surgiu como forma de sintetizar as ações que os profissionais de saúde desenvolvem, entre as diferentes especialidades da medicina e as diversas profissões. Logo, o prontuário cumpre a função de produzir registros e também de possibilitar uma comunicação entre os profissionais (MATOS, 2013).

Matos (2013) sinaliza algumas questões importantes sobre o registro, uma delas que inclusive está inserida dentro do debate profissional sobre sigilo profissional refere-se a quais informações devem ser registradas nos prontuários dos usuários. Para Matos (2013) a resposta para esta questão “(...) passa pela intenção do objetivo da intervenção profissional por parte dos profissionais de Serviço Social, bem como a partir do que a instituição lhe demanda” (2013:114).

Alem disso, é importante ressaltar que o Serviço Social é um setor dentro das instituições, que anota os dados de identificação dos pacientes e acaba adquirindo outras informações com importância significativa. Isto é feito através de um formulário, em alguns lugares é denominado de avaliação social, entrevista social, estudo social ou levantamento socioeconômico, depois de preenchido é anexado ao prontuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa revisão de literatura que a sistematização da prática é uma discussão que merece destaque para os assistentes sociais, pois é através dela que se torna possível organizar a prática profissional, compreendendo assim de melhor forma o trabalho do assistente social. Trata-se de um processo organizativo, que se materializa através da



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



10

utilização de instrumentos e técnicas. A partir da visão dos autores observa-se que não basta apenas registrar dados, mas esta ação deve ser feita de forma crítica e possui um viés político e ético.

A partir da elaboração deste trabalho percebe-se que a sistematização da prática é uma discussão que embora já exista no meio profissional há muitos anos, não se consolidou como uma prática no cotidiano. Também não é uma discussão com muita evidência e destaque merecido. Poucos autores abordam o tema e a maioria das produções são artigos publicados.

A sistematização também possui uma relação com o registro, pois é através desde que se produz material necessário, cabe também mencionar que existem limites a ser superados como o fato dos profissionais muitas vezes utilizarem os dados de forma burocrática apenas para cumprir a rotina e as necessidades da instituição.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



11

BIBLIOGRAFIA

VALIENTE, Uris Francisca Ruiz. **O Registro e a Sistematização da Prática do Serviço Social no Âmbito Hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

ALMEIDA, N. L. T. de. **Retomando a temática da sistematização da prática**. In: BRAVO, M. I.; MOTA, A. E.; TEIXEIRA, M. *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 399-408.

MIOTO, Regina Célia T.; NOGUEIRA, Vera Maria R. **Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde**. In: MOTA, A. E.; BRAVO, M. I. S.; UCHÔA, R.; NOGUEIRA, V.; MARSIGLIA, R.; GOMES, L.; TEIXEIRA, M. (Organizadoras) *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 200

NETTO, J. Paulo. **Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social**. Cadernos ABESS, São Paulo, Cortez, n.3, p.141-161, 1989.

MARCONSIN, Cleier. **Documentação em Serviço Social: debatendo a concepção burocrática e rotineira**. In GUERRA, Yolanda e FORTI, Valéria (orgs.) *Serviço Social: Temas, textos e contextos*. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro, Editora Lúmen Juris. 2010, PP 65-76.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



12

AZEVEDO. Isabela Sarmet. **A Dimensão Ética da Sistematização do Exercício Profissional.** Serv. Soc. Revista Londrina, V.16,n. 2, p.166-185, Janeiro. 2014.

MATOS, Maurílio Castro. **Serviço Social, Ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2013.